

Documentando a História e a Memória da Informática do Brasil – primeiras iniciativas

Marcelo Vianna¹[000-0002-3687-3474] and Lucas de Almeida Pereira²[0000-0001-5016-3631]

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Alvorada RS
94834-413, Brasil

marcelo.vianna@alvorada.ifrs.edu.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Suzano SP, 69121 Brasil,
lucas.pereira@ifsp.edu.br

Resumo. Uma das dificuldades em organizar as memórias do campo da Informática no Brasil está na perda de muitos registros documentais existentes. Isso decorre por uma série de motivos: em um sentido mais geral, a dinâmica da Informática, ao ser orientada para contínua produção de novas tecnologias, contribui para que as experiências anteriores sejam relegadas a um esquecimento. Há também a situação de dependência tecnológica dos países ao Sul, como o Brasil, o que influencia na falta de incentivos para a devida catalogação e guarda de conjuntos documentais (projetos, publicações acadêmicas, periódicos, legislação), especialmente quando estes envolvem períodos desenvolvimentistas, considerados “fracassados” pelo senso comum e Grande Imprensa. Desta forma, este trabalho visa apresentar os primeiros avanços do projeto “Documentando a História e a Memória da Informática do Brasil”, uma iniciativa dos Institutos Federais do Rio Grande do Sul e de São Paulo para identificar, catalogar, discutir e disponibilizar aos pesquisadores e público uma série de documentos relativos ao desenvolvimento da Informática no país. Para isso, serão localizadas, analisadas e divulgadas fontes que dialoguem com uma história social da Informática no Brasil, observando papel de diferentes agentes sociais, como Estado, meio acadêmico, fabricantes e usuários, no estabelecimento de prioridades para a informatização da sociedade. A pesquisa tem como objetos reunir documentos públicos e privados que representem o processo de informatização da sociedade brasileira, de forma a divulgá-los por meio de ebooks temáticos comentados, devidamente contextualizados ao público leitor.

Palavras Chave: História da Informática; Acervos documentais; Publicação de fontes

Documenting the History and Memory of Informatics in Brazil - first initiatives

Abstract. One of the difficulties in organizing the memories of the field of Informatics in Brazil is the loss of many existing documentary records. This is due to a number of reasons: in a more general sense, the dynamics of Informatics, being oriented towards the continuous production of new technologies, contributes to previous experiences being relegated to oblivion. There is also the situation of technological dependence of countries to the south, such as Brazil, which influences the lack of incentives for the proper cataloging and safekeeping of documentary collections (projects, academic publications, periodicals, legislation), especially when they involve developmental periods, considered “failed” by common sense and the mainstream press. In this way, this paper aims to present the first advances of the project “Documenting the History and Memory of Informatics in Brazil”, an initiative of the Federal Institutes of Rio Grande do Sul and São Paulo to identify, catalog, discuss and make available to researchers and the public a series of documents relating to the development of Informatics in the country. To this end, sources will be located, analyzed and disseminated that dialogue with a social history of Information Technology in Brazil, observing the role of different social agents, such as the State, academia, manufacturers and users, in establishing priorities for the computerization of society. The research aims to gather public and private documents that represent the process of computerization of Brazilian society, in order to disseminate them through commented thematic ebooks, duly contextualized for the reading public.

Keywords: History of Computing; Documentary Collections; Publication of Sources

1 Introdução

Quando rememoramos a Informática brasileira, há um senso comum de que houve um atraso tecnológico e que ele teve um principal culpado, o Estado. Vistas como limitadoras do acesso à modernidade, as políticas de autonomia tecnológica passaram a ser denunciadas como retrógradas, chanceladas por denúncias de piratarias e contrabandos de computadores e periféricos. Essa memória construída nos anos 1980 e 1990 por determinados grupos sociais, reforçados pela Grande Imprensa, corrobora com processo de desconstrução do Estado Desenvolvimentista, que progressivamente cedeu lugar às políticas neoliberais. Tais políticas que buscavam limitar o papel do Estado e promover uma abertura dos mercados, passaram a ignorar esforços e soluções tecnológicas autóctones, refutando as soluções nacionais propostas por instâncias científicas e pelo parque industrial existente (Vianna, 2022).

É interessante pensar que o campo da Informática, por também ser orientado a um pensamento sobre o futuro, contribui para reforçar uma memória do atraso, por isso merecedora de um esquecimento em prol do “verdadeiro” desenvolvimento (Vianna, 2022). Isso faz com que muitas experiências acabem esquecidas, negligenciadas, reforçando nosso processo de submissão tecnológica (Medina et al., 2014; da Costa Marques, 2012). Há uma significativa perda das referências desse passado, com a

destruição, extravio ou esquecimento do patrimônio histórico material e imaterial vinculado à Informática brasileira.

Nossa contribuição aqui é um esforço para contrapor esse processo de esquecimento. Há muitas iniciativas, em diferentes níveis de sucesso, para que os registros do campo da Informática – representados em acervos documentais e em objetos tecnológicos representados em jornais, informativos e leis, componentes, periféricos, computadores e sistemas – sejam preservados, mas nem sempre os resultados são perceptíveis. O que propomos é algo relativamente simples, talvez arcaico, mas que visa disponibilizar um pouco dessas memórias do campo da Informática brasileira – reunir documentos públicos e privados que representem o processo de informatização da sociedade brasileira, de forma a divulgá-los por meio de ebooks temáticos comentados, devidamente contextualizados ao público leitor.

O projeto é uma parceria institucional entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Estão previstas as publicações de três edições que sairão pela Editora do IFRS entre 2025 e 2027, no formato de Ebooks que serão disponibilizados gratuitamente, contribuindo para a ampliação de registros e informações relevantes para a história da informática no Brasil.

2 Registros

A pesquisa se volta a um período de pioneirismo das tecnologias computacionais, que vão do final dos anos 1950 até início dos anos 1990. No período, há uma importante atuação do Estado na estruturação do campo da Informática no país, desde o planejamento dos primeiros CPDs ainda no governo Juscelino Kubitschek até o colapso da Reserva de Mercado na Era Collor. Reconhece-se que a Informática, a partir de suas tecnologias e seus recursos humanos, foi um campo de interesse político e estratégico no Brasil, levando-se em conta a expansão econômica vivenciada no país nas décadas de 1960 e 1970, o que justificou investimentos de grandes empresas multinacionais (IBM, Burroughs) e o nascimento de uma indústria nacional de computadores e periféricos, que acabaram por informatizar o país no período (Evans, 1995; Dantas, 2013; Vianna, 2016). Nos anos 1980, com ascensão dos microcomputadores, houve maior “popularização” da Informática através do surgimento de novos fabricantes, cursos de microinformática e publicações especializadas, alcançando novos segmentos sociais. Foi o período de “consolidação” da indústria nacional de computadores, devidamente incentivados pela Lei de Informática aprovada em dezembro de 1984, assim como foi um momento de aumento das críticas, influenciados pelas visões neoliberais sobre o Estado, o que influenciou a sociedade em suas percepções sobre o atraso tecnológico. Tal questão tomou forma com a ascensão de Collor de Mello, que procedeu o desmonte do setor de Informática nacional ao extinguir a Secretaria Especial de Informática e encerrar a Política Nacional de Informática no início dos anos 1990 (Tapia, 1995).

Que documentos podem representar esse contexto de transformações no campo tecnológico? O período que envolve o final dos anos 1950 até o início da Era Collor em 1990 traz um quadro complexo, que não pode ser visto sob um único enfoque. Normalmente, a memória do período é influenciada pela criação de uma Política Nacional de Informática (PNI) em 1976 com a concorrência de minicomputadores organizada pela Comissão de Coordenação das Atividades de Processamento Eletrônico (CAPRE), efetivando-se como tal em 1984, com a Lei que define os princípios, objetivos e diretrizes da PNI, consolidando uma reserva de mercado de forma priorizar o desenvolvimento tecnológico nacional. Tal memória, a partir do ponto de vista dos agentes envolvidos ou daqueles que protestavam contra a PNI, acaba por ofuscar um período anterior, no qual as tecnologias computacionais abarcavam no país a partir de uma crescente importação de equipamentos e, por conseguinte, influência das empresas multinacionais lideradas pela IBM.

A chegada dos computadores no Brasil a partir de 1959 no contexto do Plano de Metas aliou-se a outras modernidades vistas como necessárias para o país alcançar o desenvolvimento, como a indústria automobilística. No entanto, não houve um fenômeno de “nacionalização” das tecnologias computacionais, o que levaria – no longo prazo – a mobilização de grupos técnico-científicos em busca da autonomia no final dos anos 1960. Vale observar ainda que os anos 1960 seriam de informatização das principais universidades (PUCRIO, UFRJ, USP, Unicamp, UFBA, UFPE...), acompanhadas da criação das primeiras companhias de processamento de dados do país, sendo a criação do Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO) em 1964 uma referência. Não apenas por envolver os esforços de informatização do Estado, em especial seu aparato arrecadatório, mas o quanto dilemas e conflitos se estabeleceram por erros técnicos, disputas políticas, influência de multinacionais e acusações de corrupção, evidenciando a dificuldade em definir o processo de informatização mais adequado ao país. O Censo Estatístico de 1960 realizado pelo IBGE foi marcado pelo constrangimento, no qual a importação e instalação de um Univac 1105 foi mal planejada, resultado em críticas públicas vinculadas pela Imprensa, resultando em uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) posteriormente (Pereira & Marinho, 2022); da mesma forma, a concorrência para aquisição de mainframes pelo SERPRO em 1967 foi acompanhada de disputas e querelas públicas devido ao alto custo dos equipamentos (Vianna & Pereira, 2022).

É importante destacar que os registros a serem publicados, como os Anais de trabalhos de 1961 e 1968, envolvem também uma introdução que visa contextualizá-los, situando-os aos leitores para as representações do período. Mais do que isso, algumas escolhas do projeto envolvem a raridade dos documentos e o manuseio contínuo dos exemplares, o que suscita definir quais serão priorizados. Documentos sobre os anos 1950 e 1960 na Informática brasileira são raros, espalhados em bibliotecas e arquivos universitários. A digitalização nem sempre é possível, sendo preferível uma transcrição que visa preservar a informação e permitir capítulos introdutórios, imagens de época, etc.

Entre os documentos em preparação o projeto atualmente contempla: uma compilação comentada de legislações publicadas entre 1959 a 1980 que tratam do campo da informática no Brasil, reunindo uma documentação dispersa em diversos acervos e acrescida de comentários e contextualização; os anais do I Simpósio Nacional

de Computadores Eletrônico de 1961, no qual foi instituída a primeira associação de computadores do país (Anais I Simpósio, 1961). Uma cópia do documento foi localizada na biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), escaneada e em processo de digitalização; a publicação dos anais do I Congresso Nacional de Processamento de Dados (I CNPD) organizado pela Sociedade de Usuários de Computadores (SUCEsu) em 1968 (SUCEsu, 1968). Uma cópia do documento foi localizada na biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), escaneada e em processo de digitalização.

3 Caracterização do material

Um dos caminhos possíveis para estudar a história da informática no Brasil se dá por meio da análise de documentos oficiais publicados seja pelo Poder Executivo, seja pelo Poder Legislativo. Esses documentos encontram-se dispersos em diversas bases de dados (Centro de Estudos Jurídicos da Presidência, 2025; Congresso Nacional, 2025) e podem, organizados e devidamente analisados, revelar aspectos importantes como instituições e indivíduos que fizeram parte desses processos; características e procedimentos do setor público em relação à informática em diferentes períodos, do desenvolvimentismo em meio a um sistema político democrático em Juscelino Kubistchek à centralização e modernização autoritária durante a Ditadura Militar. A sua publicação em conjunto permite também abrir novas interrogações e hipóteses sobre o período.

O papel das multinacionais, como IBM, evidencia a falta de autonomia e dependência dos usuários, sendo inclusive os primeiros grandes espaços de formação de técnicos para além das universidades, que por sua vez, também via sua comunidade técnico-científica não se limitar à obediência aos manuais de Centros de Processamento de Dados idealizados pelas companhias, mas a exploração intensiva dos recursos computacionais existentes, com trocas de experiências e projetos que resultariam nas primeiras soluções autônomas nos anos 1970. Não por acaso, o I Simpósio Nacional de Computadores Eletrônico de 1961 pode ser visto como tímido início, mas que possibilitou reunir expertises nascentes na área no país.

Nesse contexto, trazemos alguns desses registros de forma a torná-los públicos, de forma a contribuir para disseminar o conhecimento sobre a Informática de um período pioneiro. O primeiro volume é dedicado aos Anais do I Simpósio Nacional de Computadores Eletrônicos, que logrou reunir uma pequena elite técnica atuante no incipiente parque computacional brasileiro. O evento trouxe diferentes trabalhos, incluindo falas de pioneiros dessas tecnologias, como Helmut Schreyer, mas sua relevância está para além do fato de reunir especialistas sob os auspícios do Grupo Executivo para Aplicação de Computadores Eletrônicos (GEACE), mas instituir a primeira associação de computadores do país, a Associação Brasileira de Computadores Eletrônicos (ABRACE).

A criação da ABRACE revelou um problema: apesar de prever em seu estatuto o incentivo e defesa de uma indústria de computadores no país, assumiu um “caráter científico, técnico, educativo e social” sem atentar-se a outras demandas mais imediatas

propostas por uma parcela crescente dos usuários, que eram vinculados a um mundo comercial e industrial. Estes propunham um maior incentivo à importação de tecnologias, algo que a partir da Ditadura Civil-Militar, sobretudo com a ascensão do ministro da Fazenda Delfim Netto, ficou evidenciado. Nesse aspecto, outra obra a ser contemplada pelo projeto envolve os Anais do I Congresso Nacional de Processamento de Dados (CNPd) em 1968.

O evento foi organizado pela Sociedade dos Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários (SUCESU), associação criada em 1965 mais centradas na relação entre fabricantes e empresas usuárias, incluindo o surgimento de bureaux de serviços nacionais, como a DATAMEC. O evento I CNPD acompanha a ascensão da SUCESU em um contexto de considerável expansão das importações de computadores e necessidade de melhor racionalizar seus usos, acompanhando a expansão econômica promovida pelo Milagre Econômico – não por acaso, a abertura contou com a manifestação do Ministro do Planejamento Hélio Beltrão. Ao contrário do evento de 1961, o CNPD e a SUCESU foram protagonistas relevantes nos anos 1970, sendo importante instâncias de reivindicações de setores comerciais e fabricantes. Eficiência e racionalização acompanham o discurso dos trabalhos apresentados no I CNPD, temas que se aproximariam dos esforços da futura CAPRE em 1972, incentivando a busca por novos caminhos pelo domínio das tecnologias computacionais.

3 Considerações

Em suma, recuperar registros de forma a trazê-los ao grande público permitem compreender, de forma mais ampla e documentada, o pensamento da acerca da Informática e suas possibilidades no Brasil no período a que se refere o presente recorte temático. Devidamente publicados sob a forma de ebook e disponibilizados gratuitamente, possibilitam refletir sobre o processo de informatização e sua incorporação pela sociedade em diversos setores, com destaque para o desenvolvimento acadêmico do setor e na administração pública. Análises que contribuem para perceber as permanências, como o problema de uma dependência tecnológica persistente, agora manifesta pelo acesso e controle de informações de cada cidadão pelas grandes companhias, antes representadas pela IBM ou a Burroughs e hoje por companhias como Meta e Amazon.

Referências

ABRACE (1961). *Anais do I Simpósio Brasileiro sobre Computadores Eletrônicos*. ABRACE.

Centro de Estudos Jurídicos da Presidência (2025). *Portal da Legislação do Planalto* <https://www4.planalto.gov.br/legislacao>

Congresso Nacional (2025). *Legislação e Publicações do Congresso Nacional*. <https://www.congressonacional.leg.br/legislacao-e-publicacoes>.

da Costa Marques, I. (2012). *O Brasil e seus ridículos tiranos: 1979/1980 tecnologia de minicomputadores e a "História do Índio"* In: Anais II Shiale – CLEI XXXVIII.

Dantas, V. (2013). *Engenheiros que não queriam vender Computadores: a comunidade acadêmica de informática e a reserva de mercado*. UFRJ.

Evans, P. (1995). *Embedded autonomy: states and industrial transformation*. Princeton University Press.

Medina, E., da Costa Marques, I., Holmes, C. (2014). Introduction: Beyond Imported Magic. In: Medina, E., da Costa Marques, I., Holmes, C. (org.). *Beyond Imported Magic: Essays on Science, Technology and Society in Latin America* (pp.1-23). MIT.

Pereira, L., Marinho, M. (2022). O cérebro eletrônico do IBGE: análise sobre os impactos da importação de um computador eletrônico para a realização do Censo de 1960. In: Vianna, M., Pereira, L., Perold, C. (org.). *História da Informática na América Latina: Reflexões e experiências (Argentina, Brasil e Chile)* (pp. 149-176). Paco Editorial.

SUCESU (1968). *Anais do I Congresso Nacional de Processamento de Dados*. SUCESU.

Tapia, J. (1995). *A Trajetória da Política de Informática Brasileira*. Papirus.

Vianna, M, Pereira, L. (2022). *Por uma história da Informática no Brasil: os percursores das tecnologias computacionais (1958-1972)*. Paco Editorial.

Vianna, M. (2016). *Entre burocratas e especialistas: a formação e o controle do campo da informática no Brasil (1958-1979)*. PUCRS.

Vianna, M. (2022). Memória(s) do campo da Informática no Brasil: esquecimentos, lugares e iniciativas. In: Vianna, M., Pereira, L., Perold, C. (org.). *História da Informática na América Latina: Reflexões e experiências (Argentina, Brasil e Chile)*. Paco Editorial.